



S E R V I Ç O S

contabilidade • assessoramento • perícias • info

Programa das Bandeiras

Fenacon comemora 11 anos, homenageando sindicatos que mais se destacaram em 2001

Eventos Fenacon

Londrina espera 400 empresários de serviços para o II Enescap/Sul



Recolocação profissional em alta

Empresas de recursos humanos ganham importância estratégica no mercado de trabalho do mundo globalizado

Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

SESCAP - Acre

Pres.: Sergio Castagna
Av. Getúlio Vargas, 130, sala 205 - Centro
69900-660 - Rio Branco/AC
Tel.: (68) 223-6942
castagnasergio@aol.com

SESCON - Alagoas

Pres.: Anastácio Costa Mota
R. Dr. Albino Magalhães, 185
57050-080 - Maceió/AL
Telefax (82) 336.2210
sesconal@matrix.com.br

SESCAP - Amapá

Pres.: Aluisio Pires de Oliveira
Rua Cândido Mendes, 374, sala B
68900-100 - Macapá - AP
Telefone: (96) 222-0434
sescap_ap@uol.com.br

SESCON - Amazonas

Pres.: Wilson Américo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 485 - sala 3 - Centro
69010-110 - Manaus/AM
Tel.: (92) 231-1090

SESCON - Apucarana

Pres.: Alicindo Carlos Moroti
Rua Osvaldo Cruz, 341 - Centro
86800-720 - Apucarana - PR
Tel. (43) 422-7908 / 422-3913
aprogramacao@onda.com.br

SESCON - Bahia

Pres.: Fernando César Passos Lopo
Av. Antonio Carlos Magalhães, 2573 - 12º andar, sl. 1205/1206 - Candeal de Brotas - 40289-900 - Salvador/BA
Telefax. (71) 452.4082/9945
sesconba@terra.com.br

SESCON - Blumenau

Pres.: Carlos Roberto Victorino
R. 15 de novembro, 550 - Sl 1009
89010-901 - Blumenau/SC
Telefax. (47) 326.0236 - 326.3401
sesconblumenau@flynet.com.br

SESCON - Caxias do Sul

Pres.: Moacir Carbonera
R. Ítalo Victor Bersani, 1134
95050-520 - Caxias do Sul/RS
Tel. (54) 228.2425 - Fax: (54) 222.7825
sescon@cic-caxias.com.br

SESCON - Ceará

Pres.: Urubatam Augusto Ribeiro
Av. Washington Soares, 1.400 - sl. 401
60811-341 - Fortaleza/CE
Tel. (85) 273.4341
Fax: (85) 273.5083
sesconce@baydenet.com.br
www.sescon-ce.com.br

SESCON - Distrito Federal

Pres.: Elizer Soares de Paula
SHC Sul, Qd. 504, Bloco C,
Loja 64, Subsolo
70331-535 - Brasília/DF
Tel.: (61) 226-1269/ 226-1248
sescondf@loreno.net
www.bbcont.com.br/sescondf

SESCON - Espírito Santo

Pres.: Luiz Carlos de Amorim
R. Quintino Bocaiuva, 16, s. 903
29010-903 - Vitória/ES
Tel. (27) 3223.4936/ 3223.3547
sescon@sescon-es.org.br
www.sescon-es.org.br

SESCON - Goiás

Pres. Edson Cândido Pinto
Av. Goiás, 400 - 6º and. - Sl. 67 - Centro
74010-010 - Goiânia - GO
Telefax: (62) 212-4477
sescongo@ih.com.br
www.bbcont.com.br/sescongo

SESCON - Grande Florianópolis

Pres.: Walter Teófilo Cruz
R. Araújo Figueiredo, 119 - sl. 402
88010-520 - Florianópolis/SC
Telefax: (48) 222.1409
sescon@floripa.com.br
www.sesconfloripa.org.br

SESCON - Londrina

Pres.: Paulo Bento
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja
86010-914 - Londrina / PR
Telefax. (43) 329.3473
sescon@sercomtel.com.br
www.sesconlida.org.br

SESCON - Maranhão

Pres. Gilberto Alves Ribeiro
Av. Gerônimo de Albuquerque, s/nº - sala 201
Retorno do Calhau - Casa do Trabalhador
65051-200 - São Luís / MA
Telefax: (98) 3082-7972 / (98) 3082-7976
sescon-ma@elo.com.br
www.elo.com.br/sescon

SESCON - Mato Grosso do Sul

Pres.: Laércio José Jacoméli
Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681
79071-030 - Campo Grande - MS
Telefax: (67) 387-6094/387-5489
sesconms@terra.com.br

SESCON - Mato Grosso

Pres.: Elynor Rey Parrado
R. São Benedito, 851 - 1º andar
78010-800 - Cuiabá/MT
Tel. (65) 623-1603 / Fax. 321-4831
sesconmt@terra.com.br

SESCON - Minas Gerais

Pres.: João Batista de Almeida
Av. Afonso Pena, 748 - 2º andar
30.130-003 - Belo Horizonte/MG
Telefax.: (31) 3273-7353
sescon@sescon-mg.com.br
www.sescon-mg.com.br

SESCON - Pará

Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa
Travessa 9 de Janeiro, 2050 - Cremação
66063-260 - Belém/PA
Telefax: (91) 249-9768
sesconpa@nautilus.com.br

SESCON - Paraíba

Pres. Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.
R. Rodrigues de Aquino, 267 - sala 703
58013-030 - João Pessoa/PB
Telefax (83) 222.9106
sesconpb@zaz.com.br

SESCAP - Paraná

Pres.: Valdir Pietrobom
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar
80010-911 - Curitiba/PR
Telefax (41) 222.8183
sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br

SESCON - Pernambuco

Pres.: Almir Dias de Souza
R. José Aderval Chaves, 78 SlS 407/408
51111.030 - Recife/PE
Telefax: (081) 3327.6324
sesconpe@truenet.com.br
www.brasilnet2000.com.br/sesconpe

SESCON - Piauí

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra
64001-510 - Teresina/PI
Telefax: (86) 222.6337
sesconpi@analisecontabilidade.com.br

SESCON - Ponta Grossa

Pres. Luiz Fernando Saffraider
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar
84010-160 - Ponta Grossa/PR
Tel. (42) 222.1096 - Fax: (42) 222.5040
sesconpg@uol.com.br

SESCON - Rio de Janeiro

Pres.: José Augusto de Carvalho
Av. Presidente Vargas, 542 - sl.1906
20071-000 - Rio de Janeiro/RJ
Tel. (21) 2233-8868 - Fax. (21) 2233-8899
sesconrj@domain.com.br
www.bbcont.com.br/sesconrj

SESCON - Rio Grande do Norte

Pres.: Edson Oliveira da Silva
R. Segundo Wanderley, 855-B, Barro Vermelho,
59030-050 - Natal/RN
Tel.: (84) 212-1312
sescon-rn@digicom.br

SESCON/ Rio Grande do Sul

Pres.: Tadeu Saldanha Steimer
R. Augusto Severo, 168
90240-480 - Porto Alegre - RS
Telefax: (51) 3343-2090
sescon-rs@sescon-rs.com.br
www.sescon-rs.com.br

SIECONT - Rondônia

Pres.: Antonio Sivaldo Canhin
Av. Carlos Gomes, 2292 - Sl 4
78901-200 - Porto Velho/RO
Tel. (69) 224.4842 - Fax: (69) 216.1217
siecont@casadoempresario.com.br
www.canhin.com.br

SESCON - Roraima

Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo
69301.030 - Boa Vista/RR
Telefax. (95) 623.0724
fatima@technet.com.br

SESCON - Santa Catarina

Pres.: Vilson Wegener
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - bl.B - sl.306
89201-906 - Joinville/SC
Telefax (47) 433.9849/1131
sesconsc@sesconsc.org.br
www.sesconsc.org.br

SESCON - São Paulo

Pres.: Carlos José de Lima Castro
Av. Tiradentes, 960 - Ponte Pequena
01102-000 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 3328-4900/3328-4909
sesconsp@sescon.org.br
www.sescon.org.br

SESCON - Sergipe

Pres.: Wladimir Alves Torres
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar
49010-450 - Aracaju/SE
Telefax (79) 214.0722 - (79) 213.7058
sesconse@infonet.com.br
www.infonet.com.br/sesconse

SESCON - Sul Fluminense

Pres. Fulvio Abrami Stagi
R. Orozimbo Ribeiro, 14, 2º and., Centro
27330-420 - Barra Mansa - RJ
Telefax (24) 3323.8318
sesconsul@uol.com.br

SESCON - Tocantins

Pres.: Antônio Luiz Amorim Araújo
ACNO I - Lote 20 - Cj 3 - Sl 25
77013.020 - Palmas/TO
Telefax (63) 215.3395
audiconta@uol.com.br

Empresário de Serviços, entre em contato com seu sindicato através de e-mail. É mais fácil, rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.



FENACON

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43
01413.000 - São Paulo - SP
Telefax (11) 3063.0937

Diretoria da Fenacon 2001/2003

Presidente

Pedro Coelho Neto

Vice-Presidente - Região Sudeste

Antônio Marangon

Vice-Presidente - Região Nordeste

José Geraldo Lins de Queirós

Vice-Presidente - Região Sul

Mário Elmir Berti

Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte

Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta

Diretor Financeiro

Horizon Donizeth Faria de Almeida

Diretor Administrativo

Roberto Wuthstrack

Diretor Institucional

Haroldo Santos Filho

Diretor de Eventos

José Rosivaldo Evangelista Rios

Diretor de Assuntos Legislativos e do Trabalho

Sauro Henrique de Almeida

Diretor de Tecnologia e Negócios

Nivaldo Cleto

Suplentes

José Eustáquio da Fonseca

Luiz Valdir Slompo de Lara

Anastácio Costa Mota

Maciel Breno Schiffler

Orival da Cruz

Cleodon de Brito Saraiva

Izabel Rodrigues Liipke

Carlos Alberto do Rego Correa

Leomir Antonio Minozzo

William de Paiva Motta

Conselho Fiscal

Efetivos

Jodoval Luiz dos Santos

José Carmelo Farias

Antonio José Papior

Suplentes

Irany Barroso de Oliveira Filho

Aluísio Beserra de Mendonça

Luis Carlos Freitas

Representação na CNC

Efetivos

Pedro Coelho Neto

Eliel Soares de Paula

Suplentes

José Augusto de Carvalho

Maria Elzira da Costa

FENACON em

Ano VII - Edição 77

SERVIÇOS

Maio de 2002

Índice

■ espaço do leitor	04
■ palavra do presidente	05
. Vencemos uma batalha, a guerra continua	
■ sistema tributário	06
. Enfim, a vitória!	
■ legislativo	08
. Imposto sobre imposto	
. Menos guerra, mais recursos	
■ publicado & registrado	11
. Presidente da Fenacon debate fim da cumulatividade do PIS na Unifv	
■ recursos humanos	12
. Caçadores de talentos	
■ aniversário fenacon	14
. Fenacon homenageia sindicatos que mais se destacaram em 2001	
■ eventos	16
. Sesc/Londrina espera 400 participantes para o II Enescap-Sul	
■ agenda	17
. Contabilidade de cooperativas	
■ tecnologia da informação	19
. IncrediMail - Troque seu gerenciador de correio eletrônico	
■ memória	20
. Contabilidade brasileira perde expoentes	
■ responsabilidade social	21
. Pela vida	
■ regionais	22
. Doação de sangue em Londrina	
. Mais harmonia para as relações de trabalho	
. Posse no Sesccon/MA	
. SPB em Blumenau	
■ assembléia	23
. Conselho de Representantes da Fenacon se reúne em São Paulo	
■ rápidas	24
. Câmara de Serviços Terceirizáveis discute Lei de Licitações em Curitiba	
. Sesc inaugura Centro Cultural e Poliesportivo	
. Empresas de saúde querem o Simples	
. Dia do Contabilista	
■ livros	25
. Pense nisso!	
■ go around	26
. Vendendo o invisível?	

expediente

A revista Fenacon em SERVIÇOS é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>

Tiragem: 50 mil exemplares

Auditoria de Circulação: Villas Rodil Auditores Independentes

Circulação: nacional - empresas de setores de serviços ligadas ao Sistema Fenacon, instituições de ensino superior, órgãos governamentais, representantes dos poderes legislativos e assinantes em geral.

A Revista Fenacon em Serviços não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados

Editor Responsável:

André Luiz de Andrade

Direção de Arte e Diagramação:

Marcelo A. Ventura

Conselho Editorial:

Pedro Coelho Neto

Antonio Marangon

Nivaldo Cleto

Mário Elmir Berti

Gerson Lopes Fonteles

Sérgio Approbato Machado

José Antonio de Godoy

Redação ♦ Assinaturas ♦ Anúncios

Revista Fenacon em SERVIÇOS

Rua Augusta, 1939 - Cj 42 e 43

Cep 01413-000 - São Paulo - SP

revistafenacon@fenacon.org.br

www.fenacon.org.br

Telefones (11) 3063.0937

3082.2218

3088-5774

MP 22

Sou leitor assíduo da RFS e gostaria de parabenizá-los pelo excelente trabalho e pela representação junto à mídia e principalmente à Câmara Federal. Eu fiquei muito feliz em saber que há colegas lutando contra o abuso de poder por parte dos nossos governantes.

Elias Xavier de França Junior
São Gonçalo - RJ
elias.dct@bol.com.br

Responsabilidade Social

É de grande valia o papel do CFC, dos CRCs, da Fenacon e dos Sescons no que se refere a responsabilidade social. Pude constatar lendo o artigo 'Contabilistas realizam Campanha Nacional de Doação de Sangue e Fenacon promove ações filantrópicas' (RFS 76, pág. 9). Isto pode alertar as pessoas que não contribuem com nenhuma ação social, para que não fiquem de braços cruzados, pois é isso que a classe contábil está fazendo; a cada dia que passa o envolvimento da nossa classe contábil está mais fortalecido no que tange ao aspecto de ajudar um menor carente, uma APAE. Está de parabéns a Fenacon, os Sescons, o CFC e os CRCs pelas iniciativas de, não apenas dizermos que somos responsáveis sociais, e sim de mostrarmos para todo o País, através de ações concretas, que realmente trazemos conosco este espírito de socialmente responsáveis.

Antônia Elisângela Vaz Costa
Sobral-CE
elisangelacosta@sobral.org

Junta Comercial

Registro aqui minha inconformidade e indignação para com os procedimentos internos adotados pela Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, quando do registro de empresas prestadoras de serviços. Ocorre que simplesmente não foi aceito o registro de empresas cujo CNAE Fiscal é 9000-0/01 - Limpeza Urbana - exclusive gestão de aterros sanitários, por não constar a descrição

do objeto (atividades) da seguinte forma: 9000-0/01 - Serviço de Limpeza Urbana - exclusive gestão de aterros sanitários, vindo a contrariar a própria tabela de CNAE Fiscal adotada pela Receita Federal. Penso que a pessoa que está à frente de órgão desta importância deveria ser melhor escolhida e/ou preparada. Ou para cada empresa prestadora de serviços que viermos a registrar deveremos consultar a JUCERGS antes?

Egon Guilherme Sturm
S & S Serviços Contábeis Ltda.
Tucunduva - RS
regional.sra@terra.com.br

Trading

Somos prestadores de serviços em despacho aduaneiro. Estamos precisando da legislação para abertura de uma trading. Pedimos ajuda. Onde poderemos encontrar isso?

Assecex Ltda.
Assecex@assecex.com.br

Qualidade

Gostaria de receber alguma matéria sobre qualidade nos serviços contábeis e também uma reportagem que saiu sobre escritórios com o certificado ISO 9000. Sou aluna da UFSC e estou fazendo minha monografia com o tema 'Qualidade nos Serviços Contábeis'.

Tânia Regina Zunino Shigunov
taniashig@zipmail.com.br

Revista

Parabenizo a todos aqueles que fazem a Revista, pelo absoluto sucesso ao longo de todos estes anos.

Gersuel Vieira de Brito
Barreiras - BA
gersuel@uol.com.br

Revista II

Meus cumprimentos à direção da Revista Fenacon, por publicar, e ao Sr.

Paulo Angelin, autor do artigo, 'A vida não é linear...', na edição de n.º 73.

Darci Marino
Excelsior Contabilidade
Americana-SP
excelsior@acia.com.br

Go around

Quero parabenizar esta revista que, ao longo destes anos, vem se solidificando com matérias objetivas direcionadas a um seletor público. Não poderia deixar de mencionar a brilhante participação do nobre colega Haroldo Santos Filho, em sua inteligente e bem-humorada coluna 'Go Around', enfocando os mais diversos temas da nossa atualidade. Referindo-se à gestão empresarial como um todo, prova por 'A + B' que contador também pode ser um bom orientador empresarial sob o aspecto administrativo, passando por cima do triste estigma que, ao longo dos anos, fomos obrigados a engolir: 'Contador: um mal necessário??' Orgulho-me de ser contador e agradeço ao Sr. Haroldo por usar seus conhecimentos e sua ampla capacidade de comunicação em prol da melhoria constante de nossa imagem.

Antonio Sérgio Marangoni
Contador - Perito Judicial
Antoniomarangoni@hotmail.com

TI

Tenho acompanhado os artigos do colunista Nivaldo Cleto, na Revista Fenacon em Serviços - 'Tecnologia da Informação'. Têm sido muito importante suas dicas para nosso escritório, pois sempre que recebemos a revista lemos estes artigos com muita ansiedade pelas suas novidades ali apresentadas. Na edição nº 76, conseguimos resolver duas pendências de tributação pesquisando o site de busca Google.com. Parabéns pelas idéias e novidades apresentadas, pois as estamos colocando em prática com excelentes resultados.

Maurício G. Candido
Escoplan - Escritório Contábil Planalto
Pres. do Sincotabil - Sind. dos
Contabilistas de Maringá
Maringá - PR
E-mail: mauricio@escoplan.com.br

• NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO • NOVO •

Atenção!!! Novo endereço de e-mails para esta seção: revistafenacon@fenacon.org.br

As mensagens somente serão publicadas com a devida identificação do leitor: Nome, Endereço Completo e Telefone. Por motivos de espaço, a redação se reserva o direito de publicar de modo resumido o conteúdo das cartas e e-mails dos leitores.



Pedro Coelho Neto

Vencemos uma batalha, a guerra continua

Acabamos de assistir a uma acirrada queda-de-braço entre o Executivo e o Legislativo, por conta da indigesta Medida Provisória 22, que pretendia aumentar a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das empresas prestadoras de serviços em mais de 166%.

De prontidão, fomos à luta e conseguimos, com o apoio do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT e dos Sindicatos Filiados, arremeter um batalhão de choque contra a agressiva pretensão do Governo. Escudados por inteligente estratégia legal e eficaz apoio político, vencemos essa memorável batalha.

No rescaldo, fica a certeza de que o melhor caminho a ser seguido, quando se pretende alcançar um objetivo politicamente correto, é a legítima mobilização de forças, ou seja, a pressão das bases através de suas entidades representativas. Entretanto, as estratégias políticas acontecem de lado-a-lado e exigem uma constante vigília, sob pena de sermos obrigados a pagar contas indevidas.

Agora, a bola da vez é a 'não cumulatividade' das contribuições. Sob o manto de uma Reforma Tributária pontual - leia-se reforma faz-de-conta, o Executivo pediu à Câmara dos Deputados que criasse uma Comissão Especial com o intuito de elaborar projeto para eliminação das contribuições cumulativas. Seriam louváveis a iniciativa do Governo e a agilidade do Legislativo, se não fora o Projeto de Lei já aprovado na Comissão, que altera a legislação do PIS/PASEP e do Salário Educação, o qual será encaminhado para apreciação em regime de urgência urgentíssima.

Competitividade

Pelo que pudemos observar no malsinado Projeto de Lei, aproximadamente, das 2,8 milhões de empresas contribuintes para o PIS/PASEP, apenas cerca de 170 mil, optantes pelo pagamento do Imposto de Renda com base no Lucro Real, estariam abrangidas pela nova metodologia de apuração dessa contribuição.

Em síntese, pretende-se aumentar a alíquota da contribuição de 0,65% para 1,65%, permitindo às empresas sujeitas a essa nova alíquota, compensarem o PIS/PASEP embutido no valor das mercadorias para revenda, nos

"Plagiando o provérbio: 'Deus escreve certo por linhas tortas', o nosso Governo quando trata de tributação costuma escrever errado por linhas aparentemente retas"

insumos, nos bens de uso, nos aluguéis etc, de modo a eliminar a incidência em cadeia.

Estaríamos de fora dessa forma de apuração as empresas optantes pelo Lucro Presumido - mais de 600 mil - e as optantes pelo Simples - mais de 2 milhões. Aparentemente, foi encontrada a solução ideal para a eliminação da criticada cumulatividade e, consequentemente, estariam os produtos brasileiros mais competitivos no mercado interno e no mercado externo.

Todavia, o referido Projeto de Lei traz em um de seus últimos artigos o seguinte artifício: autorização expressa para o Executivo, passados 14 meses, se constatar que houve redução na arrecadação da contribuição (hoje de R\$ 9,5 bilhões ano!), proceder o reajuste da alíquota. Ora, se não vai haver redução na carga de tributos incidente sobre os produtos, como estes serão mais competitivos? Francamente, não dá para entender.

Salário educação

E, como se não bastasse, idêntica metodologia de apuração será aplicada ao Salário Educação, que deixaria de incidir sobre a Folha de Pagamento e passaria a incidir sobre o faturamento; passando a ser administrado, no que tange à tributação, arrecadação e fiscalização, pela Receita Federal.

Aqui cabe a pergunta: quem vai pagar a dispendiosa burocracia que acompanha esse novo método de apuração? Seria de todo pertinente que os senhores deputados avaliassem esse custo!

E as empresas prestadoras de serviços que são optantes pelo Lucro Real e que têm a maior parte de seus custos representados por mão-de-obra, não geradoras de crédito de PIS/PASEP, como ficam? Vão ter sua carga tributária aumentada, simplesmente?

Como se vê, há a necessidade de uma análise mais acurada sobre as 'vantagens' da pretendida não cumulatividade. Plagiando o provérbio: 'Deus escreve certo por linhas tortas', o nosso Governo quando trata de tributação costuma 'escrever errado por linhas aparentemente retas'.

Pedro Coelho Neto é presidente da Fenacon pedrocoelho@fenacon.org.br

brasil político



Enfim, a vitória!

Acaba o pesadelo do aumento de carga tributária para as empresas prestadoras de serviços. O artigo 3º, majorando a CSLL em quase 200%, é retirado do texto da MP 22. Mobilização liderada pela Fenacon foi fundamental para a derrubada da MP 22, segundo deputado. Agora, o foco volta a ser o Simples

Lillian Vanessa de Oliveira,
de Brasília

A estratégia do Governo não funcionou. A MP 22/02, que corrige em 17,5% os valores da tabela do Imposto de Renda - Pessoa Física, foi aprovada pela Câmara no dia 17 de abril. A votação foi simbólica, isto é, quando não há registro dos votos no painel eletrônico, ao contrário da votação nominal, que registra cada um dos votos.

A aprovação já era esperada pela maioria do Congresso, depois que o relator da Medida Provisória, deputado Rodrigo Maia (PFL-RJ) decidiu ceder aos protestos contra o artigo 3º da MP, que aumentava de 12% para 32% a base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL das empresas prestadoras de serviços, e acabou retirando o dispositivo do texto, antes mesmo da MP ir à votação.

Segundo o relator, a decisão partiu do próprio presidente da executiva do PFL, senador Jorge Bornhausen, quando ficou estabelecido um acordo entre todos os partidos para a retirada do artigo. “O governo sabia desde o início que perderia”, explica Rodrigo Maia.

Para o deputado Pedro Eugênio (PT-PE), o governo começou a recuar assim que a medida entrou na pauta de votação da Câmara, quando constatou que a maioria dos parlamentares rejeitavam o artigo que aumentava a CSLL. Antes disso, porém, a Fenacon já havia iniciado mobilização, levando à opinião pública forte posicionamento contrário ao

aumento de carga tributária para as prestadoras de serviços.

Articulações

Depois de realizar audiências públicas em São Paulo, Brasília e Pernambuco, a Fenacon teve o apoio do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários - NPECT - representado pelos deputados Germano Rigotto (PMDB-RS)

e Pedro Eugênio, que deram início a um processo de articulação pelos corredores da Câmara.

Os dois deputados também procuraram o presidente da Casa, Aécio Neves, para discutir a agressão proposta pelo Governo, imposta pelo artigo 3º da MP 22. O apoio foi imediato. Na ocasião, segundo o

vez que sabia que seria derrotado se não o fizesse. De acordo com Pedro Eugênio, o relator disse ainda que já havia mantido contato com o secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, e com líderes da base governista, alertando-os sobre o risco da rejeição da MP.

Resultados

“Foi uma grande vitória!”, diz Pedro Eugênio, que complementa: “se não tivesse ocorrido a mobilização das empresas de serviços e, sejamos justos, da Fenacon e dos Sescons, a tendência era a de que a MP 22 permanecesse entre tantas outras, pelas quais ninguém se manifesta, e que acabam ficando por isso mesmo”.

O Presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, destaca o trabalho de todos aqueles que “contribuíram para o êxito nesta empreitada que beneficiou o setor de serviços como um todo”. Mas o presidente lembra que esta foi apenas uma vitória dentre tantas outras batalhas que a Fenacon continua lutando em prol das empresas de serviços. “Infelizmente,

temos que continuar dedicando grande esforço contra essa sede febril da Receita Federal de cada vez arrecadar mais”, afirma.

No dia 23 de abril, foi a vez do Senado aprovar o projeto de conversão encaminhado pela Câmara, do qual foi suprimido o artigo 3º, que aumentava, de 12% para 32%, a base de cálculo da CSLL para as empresas prestadoras

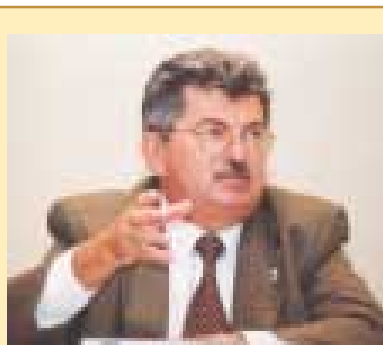


Foto: Bruno Stuckert

Pedro Coelho Neto: “temos que continuar dedicando grande esforço contra essa sede febril da Receita Federal de cada vez arrecadar mais”

deputado Pedro Eugênio, Aécio afirmou que “o Congresso realmente tinha sido passado para trás”, e que, portanto, apoiaria o Núcleo.

O NPECT procurou também o próprio relator da MP, deputado Rodrigo Maia, que confessou a perspectiva de retirar o artigo 3º, uma



Foto: Agência Câmara

Rodrigo Maia: “O governo sabia desde o início que perderia”



Foto: Lillian Vanessa de Oliveira

Pedro Eugênio: “Foi uma grande vitória. Se não tivesse ocorrido a mobilização das empresas de serviços, a tendência era a de que a MP 22 ficasse entre tantas outras, pelas quais ninguém se manifesta”

de serviços optantes pelo lucro presumido. No fechamento desta edição, a MP 22 já havia sido encaminhada à sanção presidencial. A expectativa é que, agora, não haja mais surpresas.

Simplex esbarra agora na Receita Federal

Vencida a batalha para a retirada do artigo que majorava a CSLL, a Fenacon volta seus esforços para a reforma tributária. Principalmente, para a inclusão das empresas de serviços no Simplex, trabalho que se iniciou na gestão anterior e prossegue como uma das principais bandeiras da entidade. Mas o êxito não depende só da iniciativa e da mobilização da Fenacon.

Em dezembro do ano passado, em audiência realizada na Câmara Federal, em Brasília, foi formada uma comissão para discutir a viabilidade da inclusão das empresas de serviços no Simplex. A comissão deveria ser composta por representantes da Fenacon, da Receita Federal - que diz não ter nada contra a inclusão -, do INSS - que alega perda de arrecadação -, e do Congresso. Cada órgão

deveria indicar dois representantes. Tanto a Fenacon quanto o INSS e o Congresso já fizeram suas indicações. A Receita Federal, porém, até o presente momento, não indicou ninguém.

Segundo a Agência Câmara, a Comissão de Economia, Indústria e Comércio aprovou, no dia 10 de abril, requerimento para criação de grupo de trabalho com a Comissão de Finanças e Tributação, para análise das propostas que alteram a Lei do Simplex. O objetivo é elaborar projeto único. O autor da proposição, deputado Marcos Cintra (PFL-SP), argumenta que propôs a criação do grupo, tendo em vista o grande número de proposições sobre o tema paradas nas duas comissões, devido à inviabilidade de aprovação isolada das mesmas.

Anúncio MASTERMAQ

Imposto sobre imposto

Comissão Especial da Câmara Federal aprova projeto de lei que acaba com a cumulatividade do PIS, mas prevê, como compensação, o aumento de alíquota de 0,65% para 1,65%.

A 'Mini-reforma tributária' - como vem sendo chamada pelo governo - pode servir de laboratório para o Cofins e outros impostos

Em economia, o termo cadeia produtiva designa todos os elementos que participam da elaboração e comercialização de um determinado bem até o seu consumidor final. No Brasil, em função dos chamados impostos e contribuições em cascata, todos os agentes desta cadeia acabam contribuindo de forma cumulativa, o que encarece os produtos, prejudicando inclusive o esforço de exportação. É o chamado 'Custo Brasil'.

Um bom exemplo deste 'Custo Brasil' são as contribuições sociais PIS e Cofins. Criadas respectivamente nos anos 70 e 90, ambas incidem sobre a mesma base tributária e têm o mesmo objetivo: financiar a seguridade social. De quebra, contribuem para o caixa federal com quase R\$ 60 bilhões por ano.

Com o incentivo do Palácio do Planalto, a Comissão Especial de Tributação Cumulativa da Câmara dos Deputados vinha nos últimos meses analisando as possibilidades para uma pequena 'Reforma Tributária', que não afetasse o fluxo de entradas das receitas. No último dia 24 de abril, a Comissão aprovou o projeto de lei 6665/02 relatado pelo deputado Mussa Demes (PFL/PI), que prevê o aumento da alíquota do PIS de 0,65% para 1,65%. Este aumento seria para compensar o fim da cumulatividade apresentado na redação do projeto.

A intenção seria a transformação dos valores pagos durante o processo de produção e venda em créditos a serem abatidos por ocasião do recolhimento da contribuição junto à Receita. A empresa recolheria somente sobre o lucro realizado em sua comercialização e não mais sobre o valor bruto do produto ou serviço.

Mini-reforma?

O diretor de Assuntos Legislativos e do

Trabalho da Fenacon, o consultor contábil Sauro Henrique de Almeida, faz críticas ao projeto. "Eu vejo estas mudanças como uma jogada política de ano eleitoral. Todos ficamos impressionados com esta 'Mini-reforma', mas ela não resolve o problema. Indiretamente teremos uma diminuição da carga, mas a solução mesmo seria um aumento da base tributária com uma redução de alíquotas e impostos para que todos pudessem pagar".

Mussa Demes explica que "o projeto de lei é um primeiro passo para acabar com a cumulatividade dos impostos. Ele servirá como um laboratório para o Cofins e outros impostos, que também poderão ser modificados no futuro". Demes se refere ao processo de monitoramento de 14 meses acordado com a Receita. Durante este período, seria verificado se os níveis de arrecadação se manteriam nos mesmos patamares atuais para só então se propor a alteração dos demais tributos.

"A única maneira de promover a reforma tributária sem perda de arrecadação é acabar com a cumulatividade", acredita o deputado, que acrescenta: "a sistemática dos impostos encontra-se incorporada à arrecadação; não podemos simplesmente acabar com eles". O comentário se justifica.

Imposto Único

O projeto de lei que prevê o fim da cumulatividade do PIS do deputado Mussa



Foto: Alex Salim

Sauro Henrique de Almeida: "eu vejo estas mudanças como uma jogada política de ano eleitoral"

Demes esbarra na Proposta de Emenda Constitucional 474/01, do deputado Marcos Cintra (PFL/SP), que cria o imposto único sobre movimentações financeiras com alíquota de 1,7%. A proposta do deputado Cintra foi aprovada no dia 23 de abril pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, um dia antes da aprovação do projeto de lei do deputado Demes.

Segundo a PEC, só os impostos federais sobre importação e exportação, além dos tributos de competência constitucional dos estados e municípios continuariam como estão. O Imposto

Único substituiria o IR (Física e Jurídica), o IPI, a CPMF, o ITR, o IOF e as contribuições que incidem sobre a folha de salários das empresas (Cofins, INSS patronal, Salário-Educação, Sistema "S" e a CSLL). No total seriam extintos 11 tributos federais.

"Esse negócio de imposto único é

uma aberração. Em nenhum país do mundo existe isso", afirma Demes, referindo-se à PEC de seu colega Marcos Cintra. Segundo Mussa Demes, dificilmente o projeto do imposto único passará na Câmara. Já o projeto que altera a alíquota do PIS, seguindo tramitação normal na Casa, poderá ser aprovado no primeiro semestre e promulgado ainda este ano.



Foto: Agência Câmara

Mussa Demes: "o projeto de lei é um primeiro passo para acabar com a cumulatividade dos impostos"



Marcos Cintra, deputado federal

“A Reforma Tributária é um grande débito da classe política com a sociedade brasileira”

Em entrevista à RFS, o deputado federal, Marcos Cintra, critica o projeto de lei que prevê o fim da cumulatividade do PIS, o qual, segundo ele, é apenas pontual e não mexe com a estrutura do sistema tributário brasileiro. E, pior, diz Cintra, significará forte aumento de carga tributária para as empresas de serviços

RFS - Como o senhor analisa o projeto de lei do deputado Mussa Demes, que institui o fim da cumulatividade para o PIS. Seria o início de uma Reforma Tributária? Como o senhor compara este projeto em relação à sua proposta de Imposto Único?

Cintra - Não posso entender o projeto relatado pelo deputado Mussa Demes como uma reforma, é apenas uma mudança pontual. A minha proposta é uma transformação muito mais profunda. Agora, a Reforma Tributária é inevitável, pois é um grande débito da classe política com a sociedade brasileira. Mas falar em reforma em ano eleitoral é complicado.

RFS - Então não se faria nada por agora? Como ficariam estes projetos?

Cintra - Para que se tenha uma idéia, na última segunda-feira (29/04) o presidente (da Câmara dos Deputados) Aécio Neves criou uma comissão especial com 60 deputados para discutir nossa proposta e deixá-la em condições de pauta para o próximo ano. Esta é uma questão que o próximo governo não poderá ignorar, seja ele qual for, terá que discutir nos primeiros seis meses do mandato. Em relação ao projeto que saiu da Comissão de Reforma Tributária (relatado por Mussa Demes) é preciso que se diga que ele mexe somente com a circulação, mas não interfere na estrutura toda. Isto não resolve. A Câmara tem obrigação de discutir esta questão.

RFS - Perguntado sobre o imposto único, o deputado Mussa Demes afirmou tratar-se de uma aberração, que não existe em nenhum outro país, não havendo necessidade de aplicá-la aqui.

“O setor de serviços, por exemplo, terá o imposto triplicado. Não existe aí uma neutralidade, sob o ponto de vista tributário. Você favorece a indústria e prejudica as pequenas empresas de serviços”

Cintra - Só o Brasil poderia fazer esta experiência no momento. Duas coisas seriam necessárias para isto. Um sistema bancário moderno e isto nós já temos, principalmente depois da implantação do SPB. O segundo pré-requisito seria a baixa quantidade de papel moeda em poder das pessoas nas ruas. É uma cultura que também já possuímos e que herdamos do processo inflacionário do passado. Não precisamos ter um complexo de inferioridade e nem medo de sermos os primeiros a implantarmos mudanças.

RFS - Outra crítica feita ao seu projeto seria o estabelecimento de uma alíquota alta, que incidiria sobre as contas bancárias.

Cintra - A alíquota que propomos é de 1,7% no débito e no crédito das transações bancárias. O projeto prevê também uma série de salvaguardas para evitar o desestímulo ao uso dos serviços bancários acima de determinado valor. Mas, na realidade, ninguém vai deixar de usar o serviço bancário. Não podemos esquecer também que haveria a eliminação de todos os impostos. A CPMF é a maior prova de que o imposto cobrado desta forma funciona e ainda combate a sonegação.

RFS - Outra defesa que o deputado Mussa Demes faz é a da eliminação da cumulatividade como forma de promover a reforma tributária ...

Cintra - Para retirar a cumulatividade do imposto precisa acabar com o Simples ou com o Lucro Presumido. Ambas são cumulativas e incidem sobre cerca de 95% das empresas. São experiências vitoriosas e inovadoras, mas discutir simplesmente a cumulatividade é discutir sobre uma falsa questão. É um sistema que tem vantagens e desvantagens. Em outros países também existe cumulatividade.

RFS - E a mudança da alíquota do PIS?

Cintra - Só o setor de serviços, por exemplo, terá o imposto triplicado, pois, correspondendo a 60% do PIB, terá um brutal aumento da carga tributária. Os grandes ganhadores deste processo serão os supermercados que trabalham praticamente só com insumos agregados. O prestador de serviços vai descontar do quê. Do papel? Não existe aí uma neutralidade, sob o ponto de vista tributário. Você favorece a indústria e prejudica as pequenas empresas de serviços.

RFS - Seu projeto teria o apoio político que tem o projeto do PIS, por exemplo?

Cintra - Acho que um grupo de 60 deputados apoiando este PEC é um número significativo. O importante é sensibilizar a classe política e a sociedade para debatermos esta questão. Como está, a discussão da Reforma Tributária encontra-se circunscrita à burocracia pública. O político acompanha o que a sociedade demanda. A burocracia, por seu lado, não quer perder o poder e o imposto único acabaria em grande medida com esta classe burocrática de dominação e fiscalização.

Menos guerra, mais recursos

Câmara aprova alíquota mínima de 2% de ISS com o objetivo de diminuir guerra fiscal. Outro projeto de lei, em tramitação, prevê também que o imposto passe a ser recolhido no município onde os serviços são prestados. Viabilidade é contestada

Guerra Fiscal. Este é o termo que designa a disputa entre os Estados e entre os municípios para atrair empresas e seus recursos gerados pelo pagamento de impostos. No caso dos municípios, a ânsia por atrair investimentos chegou a tal ponto que algumas prefeituras baixaram suas alíquotas do ISS - Imposto Sobre Serviços para irrisórios 0,2% sobre o valor de cada nota fiscal emitida. Isto criou uma situação legal, porém questionável sob o ponto de vista ético. Cinco, seis, até dez empresas cadastradas em um mesmo endereço, apenas para usufruir de incentivos fiscais.

No último mês de abril, o plenário da Câmara dos Deputados, com o objetivo de equilibrar esta situação, aprovou a instituição de uma alíquota mínima para o imposto municipal de 2%, mantendo 5% como teto. Para a especialista em direito econômico e consultora jurídica, Celita Oliveira Santos, o projeto é infeliz. “Eu o acho anti-democrático. As populações deveriam ser consultadas nos seus municípios. Assim, da maneira como foi decidido, depõe contra o princípio constitucional de diminuição da desigualdade social”.

Segundo Celita, cada município deve determinar de maneira independente o que lhe convém ou não, sempre após consultas populares e sem a interferência de outras esferas como o legislativo federal.

Esta, com certeza, não é a opinião dos representantes de centros urbanos maiores, como São Paulo, Belo Horizonte ou Rio de Janeiro.

Tais municípios, há tempos, vinham reivindicando medidas mais efetivas para evitar a verdadeira sangria de recursos, representada pela transferência de diversas empresas, principalmente prestadoras de serviços, para municípios que oferecessem incentivos fiscais. “Estes grandes municípios não querem perder

arrecadação, mas também não oferecem nenhum incentivo para o desenvolvimento de seus vizinhos menores”, conclui a consultora.

Onde está o ISS?

Outro projeto que tramita na Câmara e que também versa sobre o ISS é o apresentado pelo deputado Osmar Terra (PMDB/RS). Segundo a concepção apresentada pelo deputado, que foi prefeito do município gaúcho de Santa Rosa e presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul, as empresas passariam a recolher o imposto municipal na localidade onde prestam serviços e não somente onde apresentam endereço fiscal. “Fui prefeito de uma pequena cidade e presidente de uma federação que congrega os pequenos municípios do meu Estado. Sempre lutei contra a injustiça que se comete contra eles”.

De acordo com Terra, a Constituição de 88 permitiu que as capitais ficassem com uma grande fatia do bolo tributário, o que, segundo ele, não é justo. “Cerca de 5.200 municípios brasileiros têm menos de 50.000 habitantes, mas somados correspondem a uma parcela significativa da população”, explica o deputado, para concluir, em seguida: “nossa grande luta no Congresso é a reforma tributária que fa-



Foto arquivo pessoal

Celita Santos: “A cobrança deve ser feita onde o município tem sua sede. As empresas prestadoras de serviço não podem ter limitações para atuar e por outro lado teríamos também um problema técnico e de condições materiais”

voreça o federalismo e a lei do terço. Um terço para cada esfera de poder, favorecendo as pequenas cidades da mesma maneira que favoreceria as capitais, os Estados e a União”.

Apesar de concordar com as motivações do deputado Terra, a consultora jurídica Celita Santos considera seu projeto de lei inviável. “Entendo que a cobrança deve ser feita onde o município tem sua sede. As empresas prestadoras de serviço não podem ter limitações para atuar e por

outro lado teríamos também um problema técnico e de condições materiais. Como ficariam a emissão de notas fiscais e a participação destas empresas em diversos centros, caso elas vencessem uma licitação pública, por exemplo?”. O nó górdio representado pela questão tributária brasileira abrange diversas esferas de poder. Talvez resolver a questão dos municípios seja um ponto de partida para desatá-lo.



Foto Agência Câmara

Osmar Terra: “nossa grande luta no Congresso é a Reforma Tributária que favoreça o federalismo e a lei do terço. Um terço para cada esfera de poder, favorecendo as pequenas cidades da mesma maneira que favoreceria as capitais, os Estados e a União”



Presidente da Fenacon debate fim da cumulatividade do PIS na Univy

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, foi o entrevistado do programa Zuppo Entrevista, da Univy, Canal 48 (UHF), do dia 18 de abril. O programa é ancorado pelo deputado federal Fernando Zuppo (PSDC). Pedro Coelho falou sobre temas como Reforma Tributária, anteprojeto da não cumulatividade do PIS e extensão do Simples para as empresas de serviços.

O presidente da Fenacon destacou as ações vitoriosas da entidade que contribuíram para a retirada do artigo que majorava a CSLL das empresas prestadoras de serviços. “Não aceitamos de forma nenhuma esta imposição e contamos com o respaldo dos deputados federais”, lembrou. Ele criticou a crescente carga tributária que incide sobre o setor produtivo do País, que já chega a 34% do PIB, e ressaltou que as empresas estão trabalhando no limite.

“O governo não quer correr o risco de

arrecadar menos. Mas as empresas, seja do comércio, indústria ou serviços já não agüentam mais. Qualquer aumento só serve de estímulo para a sonegação, não porque as empresas queiram, mas por uma questão de sobrevivência”.

Simples

O presidente da Fenacon também criticou a injustiça que se comete contra as micro e pequenas empresas de serviços com a exclusão do Simples. Disse que o temor da Previdência Social de perda de arrecadação é falácia, pois, nem INSS, nem Receita Federal se dispuseram, até agora, a negociar e estudar caminhos viáveis para a ampliação.

“Não estamos querendo que as mesmas alíquotas praticadas atualmente para o Simples sejam aplicadas para as empresas de serviços. Achamos que somos diferentes das empresas comerciais e industriais. Mas

aceitamos negociar, conversar. É preciso sentar em torno de uma mesa e discutir para se encontrar o melhor caminho. O governo tem que entender que estamos em um regime democrático. Não podemos deixar é que permaneça essa injustiça”.

PIS

Sobre o novo assunto em pauta, o anteprojeto do deputado federal Mussa Demes, que pretende acabar com a cumulatividade do PIS, Pedro Coelho destacou que há um equívoco no texto. “O anteprojeto não atende a não cumulatividade, principalmente para as empresas de serviços. Hoje se paga 0,65% de PIS. Querem aumentar para 1,65%, permitindo que as empresas compensem os créditos de operações anteriores. Mas, na área de serviços, esses créditos não existem. Vamos ficar pagando 1,65 sobre tudo”.

Anúncio ALTERDATA

Caçadores de talentos

A globalização deu um novo perfil às relações de trabalho; consequentemente maior valorização às empresas de recolocação profissional e dimensão qualitativa e quantitativa para a atividade

Por Márcio Sampaio de Castro

O processo de globalização, normalmente associado aos impactos nos mercados de capitais ou no campo cultural e tecnológico, trouxe também muitas modificações para as relações de trabalho. Atualmente, um bom profissional precisa reunir qualidades como flexibilidade, capacidade de adaptação e principalmente saber que o vínculo com uma determinada organização pode não ser para sempre.

Exatamente devido a estas modificações no mercado de trabalho, a última década assistiu a um crescimento significativo no ramo das empresas de Recursos Humanos. Um crescimento quantitativo e qualitativo. Falar em recolocação profissional, atualmente, não implica somente em elaborar um currículo e encaminhá-lo para diversos destinatários. Implica em aplicar conhecimentos que vêm sendo desenvolvidos desde o início do século passado.

Segundo Ricardo de Almeida Prado Xavier, diretor presidente da Manager Assessoria em Recursos Humanos, uma das maiores empresas do ramo no país, a história da recolocação profissional começou na Inglaterra com os ex-soldados e funcionários que retornavam das colônias britânicas sem uma ocupação específica e que precisavam ser reaproveitados no mercado de trabalho da metrópole europeia.

No Brasil, este conceito de prestação de serviço começou a ser desenvolvido no início dos anos 70, mesma época em que surgiu a Manager. “Não era preciso só fazer o currículo e apresentá-lo no mercado. Nós criamos um treinamento para entrevistas e preparação para a expectativa das empresas”, explica Ricardo Xavier. “Hoje, o modelo funciona com elaboração do currículo, preparação para entrevista, dinâmica de grupo e identificação do perfil do candidato”, conclui.

João Honório: “Infelizmente algumas empresas são enganosas”



Marcelo A. Ventura

Aproveitando-se da tecnologia, muitas destas empresas criaram sites na Internet, onde candidatos e empresas podem interagir, mediados por estas prestadoras de serviços. Profissionais e contratantes cadastram suas qualidades e necessidades respectivas, encurtando o tempo e o volume de trabalho, representado pelo uso de papéis.

Nichos

Estes são apenas alguns dos serviços que empresas como a Manager, Catho, Gelre e uma série de outras, grandes e pequenas, existentes na área de Recursos Humanos, oferecem. Pode-se dizer que existem quatro áreas relevantes, além do recrutamento e seleção tradicionais.

Outras categorias são o outplacement e o treinamento de funcionários, já vinculados a uma organização. No primeiro caso, a consultoria é contratada para auxiliar um executivo de alto nível, que está sendo desligado, mas que tem excelente potencial para ser reaproveitado pelo mercado ou até para iniciar um negócio próprio. O segundo, envolve grandes modificações gerais ou setoriais nas rotinas de trabalho, que uma empresa queira conduzir, mas que prefere terceirizar, contratando uma consultoria de RH para esta qualificação de seu quadro funcional.

Uma última área envolve os consultores e headhunters. Empresas ou profissionais especializados em monitorar as movimentações no mercado, indicando executivos experientes ou de grande potencial, de acordo com as necessidades de seus clientes. Pode-se dizer que a maior parte dos principais cargos, considerados top de linha, são ocupados por talentos ‘caçados’ por estas consultorias.

Em todos estes casos são celebrados contratos de prestação de serviço a serem pagos pelas empresas ou pelos candidatos a uma vaga. Valores que podem



ir de médicos vinte reais a contratos sigilosos, que envolvam milhares de reais.

Adequando-se ao mercado

O crescimento da demanda e, lógico, do setor são tão evidentes que os próprios empresários de Recursos Humanos começaram a se organizar com o objetivo de obter uma maior troca de informações e um atendimento que atinja os diversos pontos do território nacional. Este é o caso da RH Network, uma associação entre diversas empresas que atuam em conjunto, por ocasião de processos de contratação, promoção e treinamento, realizados por instituições de grande porte, que tenham sedes espalhadas pelas diversas localidades brasileiras.

Quem explica o processo é Valéria Mota, sócia do Grupo Marpe, de Fortaleza-CE, na área de Recursos Humanos. “Nossa rede surgiu há quatro anos. Clientes com abrangência nacional tinham dificuldades para efetuar contratações em praças distantes e isoladas em relação às suas sedes. A partir de reuniões realizadas de duas a três vezes por ano, chegamos a uma padronização técnica, em que todas as associadas têm condições de oferecer o mesmo serviço em suas regiões”, conta. “A partir daí, grandes empresas como Fininvest, HSBC, L’Oréal, entre outras, começaram a nos procurar para conduzirmos processos de contratação em nível nacional ou em uma região específica”, explica Valéria.

Atualmente, esta associação, que surgiu de maneira quase informal, possui filiais e parceiros em todos os estados brasileiros, além de contar com três gerências regionais: Sul/Sudeste; Norte/Nordeste e ainda Centro-Oeste. Apenas nos últimos dois anos, segundo Valéria, houve um aumento da procura pelos serviços de recolocação profissional da ordem de 20%. “Esta rede nasceu para otimizar o contato com nosso cliente”, afirma a empresária. “Por um lado, podemos dizer que o mercado está crescendo mesmo”.

O Ceará, segundo ela, por exemplo, vive um boom de investimentos devido aos incentivos oferecidos pelo governo estadual. O resultado é um aumento no número de contratações por parte de empresas que geralmente vêm de outros Estados. “Por outro lado, estas mesmas empresas buscam a comodidade que uma grande rede como a nossa pode oferecer. Além disso, nossos contatos individuais acabam sendo voltados, não só para os interesses de nossas organizações, mas também aproveitamos para oferecer os serviços da RH Network”, conclui.

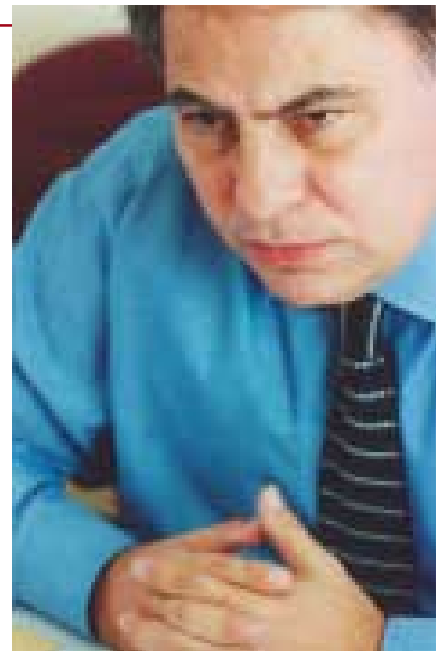
Mas o grande crescimento do segmento de recolocação profissional acaba trazendo outros

problemas. Para o consultor de RH, João Honório, que atua há mais de quinze anos no ramo, houve uma grande proliferação de empresas nesta área, mas reclama: “infelizmente algumas são enganosas. Querem apenas tirar dinheiro dos candidatos e não, arrumar uma vaga para eles”. O empresário Ricardo Xavier concorda em certa medida com Honório, mas explica que o importante é ter experiência e conhecimento, “um algo a mais”, esclarece. “O mercado no Brasil oscila muito. O que segura uma empresa é o conhecimento do negócio. Não podemos esquecer que sempre existe a lei da oferta e da procura e quem tem competência sobrevive”.

Valorização

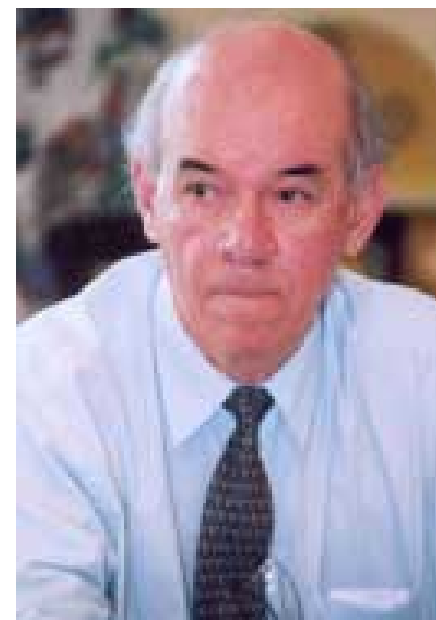
Além de organizações estritamente comerciais, como a RH Network, existem também as associações nacionais e internacionais, que acabam explorando um pouco mais o lado científico e de qualificação da área de Recursos Humanos. Este é o caso da ABRH - Associação Brasileira de Recursos Humanos, que há mais de trinta anos atua pesquisando e promovendo o conhecimento no setor. “O mercado apresenta uma valorização cada vez maior das empresas e do profissional de RH”, comenta Ênio Resende, vice-presidente da instituição. “O RH atingiu uma importância tão grande, que dentro de grandes empresas os profissionais especializados nesta área têm chegado à alta cúpula da administração”.

Mas e quanto às pequenas empresas do setor? Resende explica que as dificuldades existem e que dentro dos ciclos do mercado há os períodos de expansão e retração. “O importante é que o profissional não fique preso a coisas que aprendeu no passado. É preciso ser polivalente. Com as mudanças no mundo do trabalho, o prestador de serviços precisa cada vez mais ter uma visão generalista, senão perde terreno”. Uma dica que, com certeza, pode ser aplicada a todos os envolvidos no processo. Sejam empresas gigantes, pequenas ou candidatos a uma vaga no mercado de trabalho do mundo globalizado.



Alex Salim

Ricardo Xavier: “Hoje, o modelo funciona com elaboração do currículo, preparação para entrevista, dinâmica de grupo e identificação do perfil do candidato”



Arquivo ABRH

Ênio Resende: “Com as mudanças no mundo do trabalho, o prestador de serviços precisa cada vez mais ter uma visão generalista, senão perde terreno”

Fenacon homenageia sindicatos que mais se destacaram em 2001

Dezessete sindicatos filiados à Fenacon são premiados, em São Paulo, durante solenidade festiva pelos 11 anos da federação. Programa das Bandeiras visa ser um estímulo ao desenvolvimento e ao aprimoramento sindical

O ponto alto das comemorações pelos 11 anos de fundação da Fenacon foi a solenidade que homenageou os sindicatos filiados que mais se destacaram no ano de 2001. Resultado do Programa de Certificação, a premiação tem como objetivo ser um estímulo para o desenvolvimento dos sindicatos e o fortalecimento do Sistema Fenacon. O Programa das Bandeiras - com também é chamado-, era uma das principais metas da atual diretoria e começou a ser elaborado no início da gestão, em janeiro de 2001. Pouco mais de um ano depois, a idéia se concretiza.

A solenidade de entrega dos troféus e diplomas aconteceu durante jantar, no dia 19 de abril, em São Paulo. Estiveram presentes ao evento, toda a diretoria da Fenacon e convidados, além de autoridades como os presidentes do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, João Bacci; e do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo, Waldemar Garcia de Santana; o diretor da CNC, Lélvio Vieira Carneiro; os representantes da Fecomércio/SP, Wilson Hiroshi; e do Ibracon, João Carlos Basili; os deputados federais Cunha Bueno, Jorge Tadeu, Fernando Zuppo, Arnaldo Farias de Sá e Luiz Eduardo Greenhalgh, o deputado constituinte, José Maria Eymael; e o ex-presidente da Fenacon, Annibal de Freitas, além de vários jornalistas.

Cada troféu traz um número de

bandeiras relativo ao desempenho das entidades. Este ano, foram avaliados 3 itens: estabilidade institucional (registros sindicais, sede própria); número de representados em dia com a contribuição sindical e de associados quites com suas mensalidades; além de contribuições recolhidas à Fenacon (sindical, confederativa e assistencial). A comissão de certificação é composta pelos quatro vice-presidentes regionais da Fenacon.

Para o desempenho em cada item são conferidas pontuações. Cada dez pontos equivale a uma bandeira. Os sindicatos homenageados, em 2001, com as respectivas bandeiras foram: São Paulo (7), Paraná (4), Minas Gerais (3), Santa Catarina (3), Caxias do Sul (2), Londrina (2), Grande Florianópolis (2), Pernambuco (2), Ceará (2) Distrito Federal (2), Espírito Santo (1), Sul Fluminense (1), Blumenau (1), Bahia (1), Sergipe (1), Goiás (1) e Mato Grosso do Sul (1).

Sistema

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, abriu a solenidade, falando sobre os avanços conquistados pela federação ao longo desses 11 anos. Ele ratificou o objetivo da entidade de buscar, cada vez



Fotos Carlo Ferretti

mais, a aproximação com todos os segmentos de empresas representados. Para isso, citou, como exemplo, a Revista Fenacon em Serviços, como a mais importante voz da federação e também lembrou o vertiginoso crescimento do portal na Internet da entidade, que já atinge mais de 30 mil visitas diárias.

Pedro Coelho destacou ainda a importância do fortalecimento da Fenacon como sistema nacional. “Não há uma federação sozinha, mas um conjunto de sindicatos próximos e unidos”. A partir desta visão, segundo Pedro, nasceu a idéia do Programa das Bandeiras.

“O prêmio não é uma disputa entre sindicatos e sim um mecanismo de disputa do sindicato com ele mesmo. O sindicato disputa consigo a busca constante pela qualidade e o aprimoramento. Um desafio permanente simbolizado pelas bandeiras”, observou e completou: “Melhoramos quando tentamos nos superar e não quando tentamos superar os outros”.

O cerimonial ficou a cargo do vice-presidente para a Região Sudeste, Antônio Marangon, que conduziu a entrega dos troféus e certificados. O presidente do Sescon/SP, Carlos Castro, falou em nome dos agraciados e o presidente do Sescon/PA, Carlos Corrêa, falou em nome dos presidentes dos sindicatos presentes.

O vice-presidente da Fenacon, Mário

Crerios

O vice-presidente da Fenacon, Mário

Elmir Berti, comentou os critérios da premiação, que, ratificou, visa ser um incentivo aos sindicatos filiados. “Tudo foi feito dentro de uma proporcionalidade, de um processo transparente”. Mario Berti lembrou que, a partir do próximo ano, novos itens serão levados em conta para a escolha.

Entre eles, a disponibilidade para colaborar, o que inclui atendimento de consultas, ajuda para solução de problemas, oferecimento de assistência técnica e de serviços de apoio aos sindicatos integrantes do sistema. “Esperamos que os sindicatos colaborem entre si e, logicamente, os que forem mais colaboradores serão premiados”, ressaltou Berti.

Neste item, a escolha será feita pelos presidentes dos sindicatos filiados, por

ocasião da última assembléia do Conselho de Representantes do ano. Receberão pontos os três sindicatos que mais colaboraram para o fortalecimento do Sistema Fenacon, segundo os próprios presidentes.

Também fazem parte deste item, a realização de eventos, cursos, seminários e outros benefícios do gênero em favor dos representados; publicação de matéria na Revista Fenacon em Serviços ou outros veículos de circulação nacional por diretor ou colaborador do sindicato filiado.

Qualidade

Outros itens que farão parte da premiação do próximo ano serão: cumprimento das obrigações estatutárias e administrativas do sindicato para com a Federação

(entrega em dia dos quatro balancetes trimestrais, da Proposta Orçamentária Anual e atendimento, em dia, às solicitações administrativas no interesse do Sistema Fenacon - prestação de contas, presença em reuniões, resposta a pesquisas e a correspondência oficial); Qualidade da Gestão Sindical (Câmaras Setoriais em Funcionamento e celebração de dissídios ou de Convenções Coletivas).

“O programa é uma analogia ao ISO”, destacou o consultor de Qualidade da Fenacon, o administrador de empresas, Paulo Veras, que conduziu o processo de elaboração do Programa de Certificação do Sistema Fenacon. Sobre a simbologia das bandeiras, Veras explicou: “A figura das bandeiras é o símbolo de uma luta, de uma conquista”.

galeria de imagens



Salão lotado da Churrascaria Vento Haragano, onde ocorreu a solenidade festiva de aniversário da Fenacon, que premiou os sindicatos que mais se destacaram em 2001



Pedro Coelho Neto, presidente da Fenacon, discursa, observado pelo vice-presidente (Região Sudeste), Antônio Marangon, responsável pelo protocolo da cerimônia

Fotos Carlo Ferreri



Mario Berti, vice-presidente da Fenacon (Região Sul), explica aos presentes os critérios utilizados no Programa das Bandeiras



Pedro Coelho Neto entrega o troféu ao presidente do Sescon/SP, Carlos Castro. O sindicato foi o que conquistou o maior número de bandeiras: 7



O vice-presidente da Fenacon (Região Centro-Oeste/Norte), Antônio Gutenberg Anchieta (3º da esq. p/ a dir.), acompanhado dos contemplados das duas regiões. Esq. p/ dir., o pres. do Sescon/MS, Odácio Pereira Moreira; a diretora financeira do Sescon/DF, Simone da Costa, e o presidente do Sescon/GO, Edson Cândido Pinto.



Sistema Fenacon espera 400 participantes para o II Enescap-Sul

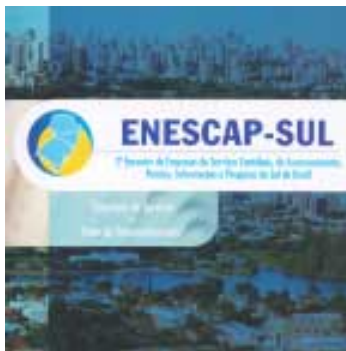
A comissão organizadora do II Encontro das Empresas de Serviços Contábeis, e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - II Enescap/Sul se reuniu no dia 12 de abril para definir os últimos detalhes da realização do evento que, este ano, acontece na cidade de Londrina-PR, nos dias 20 e 21 junho. Foram aprovados itens como material de divulgação (folderes e cartazes), pastas para os participantes, jantar de confraternização, produção do vídeo do evento e contratação de seguro de vida.

Estiveram presentes na reunião, o vice-presidente da Fenacon para a Região Sul, Mário Elmir Berti, e os presidentes dos sindicatos da região, incluindo o presidente do Sescon/Londrina, Paulo Bento. Mário Berti visitou o Centro de Convenções do Hotel Sumatra, onde será realizado o encontro, e destacou a infra-estrutura de atendimento. “Podemos constatar a excelência do local, incluindo as salas de apoio e auditórios, além da área para exposições, tudo adequado para o evento”, elogiou.

“Nosso evento está pronto”, destaca o presidente do Sescon/Londrina, Paulo Bento. Toda a programação técnica já está definida, com temas e palestrantes confirmados. Ele lembra que o evento será limitado a 400 participantes, capacidade do Centro de Convenções do Hotel Sumatra. Segundo Bento, os interessados devem se apressar, pois, apenas as delegações que estão sendo formadas pelos sindicatos filiados da Região Sul e de outras regiões do Brasil, já atingem, até o momento, mais de 60% das inscrições. Além disso, uma parte será reservada aos estudantes.

Os participantes poderão preencher a ficha de inscrição e encontrar todas as orientações sobre valores e formas de pagamentos, em

um link do evento, no site do Sescon/Londrina (www.sesconlda.org.br). A última reunião para acerto dos detalhes finais do II Enescap-Sul está prevista para ocorrer em maio. O evento, cujo tema é ‘Empresas de serviços = fator de desenvolvimento’, é uma realização dos Sescons de Londrina, PR, Ponta Grossa, Apucarana, SC, Grande Florianópolis, Blumenau, Caxias do Sul e RS e tem o apoio da Fenacon.



Enescap-Nordeste

A comissão organizadora do Enescap/Nordeste começa a definir a grade da programação técnica do evento. Entre os nomes já confirmados, está o do diretor de Tecnologia da Fenacon e presidente da Junta Comercial do Estado São Paulo, Nivaldo Cleto (Tecnologia nas Empresas), e o do vice-presidente da entidade para a Região Sul, Mário Elmir Berti (ISO nas empresas de Serviços).



Foto: Graziela Keller

Pôr do sol no Lago Igapó, um dos principais pontos turísticos e de lazer de Londrina, na região urbana da cidade

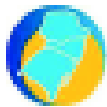
O psicólogo e consultor de processos humanos e organizacionais, Albigenor Militão, falará sobre ‘A empresa, fator de desenvolvimento do ser humano’. O consultor de qualidade da Fenacon, o administrador de empresas, Paulo Veras, apresentará o tema ‘Qualidade de vida’. A palestra magna de abertura ficará a cargo do comentarista político e econômico, jornalista Carlos Chagas. Os outros temas serão: ‘A importância do setor de serviços no PIB’, ‘Educação e capacitação - uma nova visão empresarial’; e ‘Ciclo de vida das organizações’. O IV Enescap acontece dias 22 e 23 de agosto, em Fortaleza. O tema central será ‘Reflexão sobre as empresas de serviços’.



Desenvolvimento político, social e econômico

‘Serviços como fator de desenvolvimento político, social e econômico’. Este será o tema do IV Enescap Centro-Oeste/Norte, definido durante a segunda reunião de trabalho da comissão organizadora e dos presidentes dos sindicatos das duas regiões, que aconteceu nos dias 5 e 6 de abril, em Manaus. Também foram definidos pontos como: empresa de organização do evento, pré-temas das palestras, patrocínios, valores das inscrições e também aprovada a complementação da COE, que tem como presidente Wilson Américo da Silva (Sescon/AM).

A reunião teve a participação do vice-presidente da Fenacon para a Região Centro-Oeste/Norte, Antônio Gutenberg Moraes Anchiêta. O evento será no Tropical Hotel Manaus. A programação técnica transcorrerá nos dias 14 e 15 de novembro. No dia 16, haverá programação social oferecida pelo Sescon/AM, com city-tour, passeios ecológicos e compras. A COE também deliberou que, do evento, sairá a Carta da Cidade, documento que relatará o IV Enescap, suas intenções e objetivos. A próxima reunião deve acontecer no mês de julho.

**ENESCAP-SUL**O Instituto de Estudos de Serviços Contábeis, Assessoramento,
Perícia, Informação e Propriedade de São do Brasil

20 e 21 de junho
Londrina, Paraná
Informações: (43) 329-3473
sescon@sercomtel.com.br

Programação

20.06.2002 - Quinta-feira

15hs às 19hs

Credenciamento

19hs às 20h30

Sessão solene de abertura

20h30 às 21h45

Palestra de abertura: 'Motivando todos para a qualidade'

Palestrante: Alfredo Rocha

21h45

Coquetel de boas-vindas

10h30 às 11h45

Palestra: 'Administração de empresas de serviços contábeis - caso prático'

Palestrante: Mário Elmir Berti

12h30 às 14h30

Almoço livre

14h45 às 15hs

Espaço para patrocinadores

15hs às 16h15

Palestra: 'Gestão de empresas familiares'

Palestrante: Everson Luiz Breda Carlin

16h15 às 16h30

Intervalo

16h30 às 18hs

Palestra: 'Burocracia e exclusão social x qualidade de vida'

Palestrante: Paulo Veras

18hs

Sessão solene de encerramento

21hs

Jantar de encerramento -

Iate Clube de Londrina

21.06.2002 - Sexta-feira

8h45 às 9hs

Espaço para patrocinadores

9hs às 10h15

Palestra: 'Administração de empresas de serviços contábeis - caso prático'

Palestrante: Pedro Coelho Neto

10h15 às 10h30

Intervalo

agenda

Contabilidade de cooperativas

O Instituto Brasileiro de Estudos Avançados - IBEA realiza, no dia 27 de junho, em São Paulo, o 'Dia de Estudo', com o tema: 'A nova norma brasileira de contabilidade das entidades cooperativas NBC T 10.8. Dirigido a contabilistas, peritos, auditores, advogados e dirigentes de cooperativas, o 'Dia de Estudos' visa abarcar aspectos práticos, além de abordagens jurídica e contábil.

Entre os temas, 'A natureza jurídica das cooperativas e sua modalidade operacional

- o caráter instrumental das cooperativas'; 'A necessidade de instrumental adequado para a efetiva caracterização das cooperativas'; Reflexos práticos do plano de contas no campo jurídico'; 'Apresentação da nova norma brasileira de contabilidade para entidades cooperativas - NBC T 10.8'; Modelo de plano de contas para cooperativas de trabalho' e 'Demonstrações contábeis obrigatórias'. Informações: 11 5584-8942/ e-mail: ibea@ibeaeventos.com/ ibea@ibeaeventos.com.br.

Organização da 10ª Conescap a todo vapor

A Comissão Organizadora da 10ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas - 10ª Conescap esteve reunida de 10 a 12 de abril, em Florianópolis, para selecionar a empresa de eventos que irá realizar o evento bienal da Fenacon. Estiveram presentes, o diretor de Eventos da Federação, José Rosivaldo Evangelista Rios, e o presidente do Sescon/Grande Florianópolis, Walter Teófilo Cruz, coordenador geral da Conescap.

Após a apreciação do material de apresentação de um total de 6 empresas, foram entrevistados os diretores e explicadas a



José Rosivaldo Evangelista Rios,
diretor de Eventos da Fenacon

estrutura da Fenacon e a filosofia e a forma de realização do evento. O diretor Rosivaldo Rios observou que a Fenacon irá fazer um acompanhamento efetivo e sistemático de todo o evento, tanto na parte operacional como na financeira.

Por fim, foi feita uma visita às instalações das 3 empresas que melhor se adequaram às necessidades da Fenacon, para a verificação da estrutura e avaliação das condições de atendimento. Foi escolhida a empresa Masterprom Eventos e Marketing, com experiência na realização de eventos de grande porte, com até 3.500 participantes.

Os preparativos para a realização do maior evento dos segmentos de empresas da base de representação do Sistema Fenacon já começaram a todo o vapor. Apenas este ano, já foram realizadas 3 reuniões de trabalho. O próximo encontro da COE acontece durante o II Enescap/Sul, em junho, na cidade de Londrina. Na reunião, a empresa Masterprom apresentará projeto, com o detalhamento de todas as etapas de realização do evento, para aprovação. A 10ª Conescap acontece de 14 a 16 de outubro de 2003, no Centro de Convenções de Florianópolis, em Santa Catarina. O tema central é 'A excelência na gestão das empresas de serviços'.

Anúncio FISCOSOFT

Anúncio PROSOFT



IncrediMail - Troque seu gerenciador de correio eletrônico

Por Nivaldo Cleto

Administrar o envio e o recebimento de e-mails pode ser ao mesmo tempo seguro, eficiente e divertido

Uma das maiores novidades para gerenciar seus emails é a última versão do aplicativo chamado IncrediMail, em português. Lembra aqueles filmes do cinema nos quais quando a mensagem chega aparece um aviso em forma de figuras? Pois bem, este aplicativo pode ser configurado para quando a mensagem chegar aparecer ou um cachorrinho com a carta na boca ou um mordomo com a carta na bandeja.

Na entrada de novas mensagens uma voz avisa: 'You've got mail', além de outras opções. Quando terminamos de digitar a mensagem, ela é dobrada e sai em forma de avião de papel indo para o destinatário. Você pode incrementar sons automaticamente junto com as mensagens, pode também escolher diversos papéis de carta, um para cada ocasião.

Quando é feita a instalação, ele copia automaticamente toda a configuração do Outlook ou do Outlook Express, incluindo catálogo de endereços, as contas de e-mail que você utiliza e todos os e-mails da caixa de entrada e saída, caso você queira fazer a importação. Possui uma facilidade para bloquear e-mails de remetentes indesejados, podendo também criar regras para o recebimento de mensagens, como, por exemplo:

- Bloquear todas as mensagens que, na linha 'assunto', contenha a palavra "Oferta imperdível";



Opções de notificadoros do gerenciador de emails

- Bloquear todas as mensagens que vierem do email: fulano@chato.com.br ou
- Excluir no servidor toda mensagem cujo tamanho seja maior que 500KB

Para dar mais vida a seu texto, basta selecionar os emoticons - aquelas carinhas que simbolizam sentimentos. O banco de dados do IncrediMail traz centenas deles. É fácil também inserir numeração, fotos, enviar e-cards e mensagens com voz. Com um pouco de paciência e treino é possível ainda criar assinaturas personalizadas (não é a assinatura com Certificação Digital). Além disso, ele dá suporte a várias contas de e-mail (à exceção das do Hotmail) e cria regras para mensagens.

Desde novembro este programa ostenta o recorde de mais de 11,5 milhões de downloads, com aprovação de 97% dos usuários. Para se ter uma idéia da aceitação deste programa, em segundo lugar está o conhecidíssimo Eudora 5.1, com 500 mil downloads.

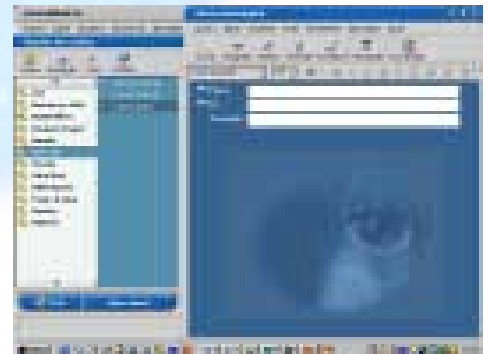
Quem sabe de agora em diante não recebemos mais aqueles vírus que foram feitos para detonar os aplicativos da Microsoft e não mais aparecerão aquelas mensagens de erros DLL que obrigam você a fechar e abrir novamente o programa. Mas o IncrediMail ainda apresenta algumas desvantagens:

- Não possui versão para Mac;
- Não dá para inserir a assinatura certificada digitalmente na mensagem;

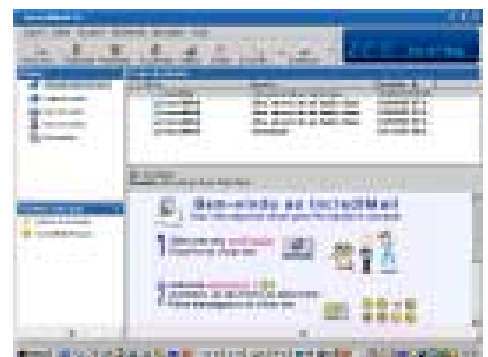
O Aplicativo pode ser baixado gratuitamente no endereço: www.incredimail.com ou para baixar direto a versão em português digite: <http://www.incredimail.com/Portuguese/Download.html>.

O tamanho do arquivo é de 5.435 KB. Esta versão é gratuita, porém, se você gostar mesmo, poderá adquirir uma versão Premium ao custo fixo de US\$ 29.

Na versão Premium, temos diversos recursos adicionais, como, por exemplo, várias formas de exibição da caixa de correio, muitas opções de papel carta e diversas regras para as mensagens serem bloqueadas diretamente no servidor. Testado e aprovado, eu recomendo, vocês irão gostar.



Papéis de carta ilustram novas mensagens



Tela do IncrediMail

Nivaldo Cleto é empresário contábil e diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon ncleto@uol.com.br

Contabilidade brasileira perde expoentes

O ex-presidente do Conselho Federal de Contabilidade e do Sescon/RS, Ivan Carlos Gatti, faleceu no dia 30 de abril, na sua cidade natal, Porto Alegre. Um resumo das atividades desenvolvidas por ele nos mostra a grande contribuição deixada pelo contador e empresário contábil que integrou as mesas de discussões e lutou pela conquista de avanços para o segmento contábil.

Gatti iniciou suas atividades classistas na década de 70, quando coordenou a 1ª Convenção dos Proprietários de Escritórios de Contabilidade, como membro do Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre, em 1976. Em 1980, passou a ser secretário geral do sindicato.

Assumiu a presidência do CFC em 1990 onde atuou por 4 anos. Durante sua gestão, foi responsável pela transferência

do CFC do Rio de Janeiro para Brasília, dando início à construção da nova sede. Desenvolveu também projeto pioneiro chamado 'O Contador do Ano 2000', que tinha como principal objetivo a elevação técnica, cultural e social do contabilista.

Ainda como presidente do CFC, Gatti assinou convênios com universidades para a realização de cursos de pós-graduação na área contábil e foi responsável pela reformulação da Revista Brasileira de Contabilidade. A efetivação do recadastramento nacional de contadores e de técnicos em contabilidade, a reativação das Normas Brasileiras de Contabilidade e a adoção de medidas de integração do Sistema CFC/CRCs com as entidades sindicais são alguns outros marcos de sua trajetória associativa.

Ivan Carlos Gatti morreu aos 66 anos de problemas cardíacos após uma cirurgia.

Ele era diretor-proprietário da Gatti Assessoria Contábil e Fiscal Ltda., de Porto Alegre-RS.

Alberto Almada Rodrigues

No dia 8 de abril, faleceu o presidente da Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Sociais e Políticas, professor Alberto Almada Rodrigues, vítima de complicações cardíacas. O escritor, conferencista e pesquisador teve contribuições significativas no ramo da auditoria contábil, onde se destacou como uma das mais importantes personalidades na comissão de doutrina. Participou da fundação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais e do Conselho Regional de Administração, além de atuar por alguns anos no Conselho Federal de Contabilidade.

Anúncio EXACTUS

Pela vida

Campanha de doação de sangue mobiliza segmento contábil em todo o País

A Semana do Contabilista foi comemorada de forma diferente neste ano: uma campanha de cunho social atraiu centenas de voluntários aos bancos de sangue dos hemocentros de diversos Estados brasileiros. A Campanha Nacional de Doação de Sangue, que mobilizou todo o Sistema Contábil Brasileiro, foi divulgada entre os 330 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade do País e os cerca de 120 mil estudantes brasileiros de contabilidade. Cerca de 6.500 bolsas de sangue foram recolhidas.

O lançamento da maior campanha de doação de sangue realizada por uma classe profissional foi no dia 22 de abril. Para a inauguração, estiveram presentes, no Hemocentro de Brasília, o Ministro da Saúde, Barjas Negri, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, os di-

retores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, Ricardo Oliva e Beatriz McDowell, o Secretário de Saúde do Distrito Federal, Paulo Kalume Reis; e a presidente da Fundação Hemocentro de Brasília, Mariza Rodrigues Naves.

Postos volantes de coleta e toda uma estrutura de apoio foi montada para receber o maior número possível de doadores no período de 22 a 25 de abril. A campanha, promovida pelo Sistema CFC/CRCs, teve o apoio da Fenacon e dos sindicatos filiados. O Sescon/SC, por exemplo, enviou, com respaldo dos Sindicatos, CFC e CRC/SC, e-mails aos empresários contábeis de sua base alertando para a mobilização.

Cidadania

Estudos feitos pela Organização Mundial de Saúde-OMS apontam,

atualmente, um déficit de 600 mil doadores de sangue no Brasil. Segundo dados desta estatística, 2% da população brasileira doa sangue voluntária e habitualmente, quando a quantidade mínima seria de 3% da população.

A Fundação Pró-Sangue, pertencente ao maior Hemocentro da América Latina, em São Paulo, por exemplo, é responsável pela coleta de 20% do sangue distribuído entre os hospitais do Brasil. Dentro deste universo de coleta, processamento e distribuição de hemocomponentes realizados em São Paulo, existe um número assustador: cerca de 70% das doações são vinculadas à amigos e parentes, mostrando que a população ainda não tem a consciência voltada para a cidadania e ao bem comum.

Doar é preciso

Alguns mitos fazem com que muitas pessoas - sadias e em perfeitas condições para serem doadoras - tenham medo de tornar-se voluntárias. É importante ressaltar que as empresas especializadas pela coleta de sangue utilizam materiais descartáveis e totalmente esterilizados. Todo e qualquer procedimento deve ser feito de acordo com as normas do Ministério da Saúde, Anvisa e da OMS.

Para ser um doador é preciso ter de 18 a 60 anos, estar bem de saúde e pesar mais de 50 quilos. Dentro destes quesitos, é necessário que o voluntário não tenha ingerido bebida alcoólica e nem se alimentado com comidas gordurosas antes da doação. Não é necessário estar em jejum.

Nos centros de coletas de todos os hemocentros, o procedimento é dado pela identificação do candidato através do preenchimento de um questionário com perguntas pessoais, pré-triagem, com medida de pressão arterial, pulso, peso, altura e taxa de hemoglobina, e depois, conforme suas condições, o voluntário fica disponível ou não para a doação, na qual são coletados 400 ml de sangue.



A diretora da Fundação Hemocentro de Brasília, Mariza Rodrigues Naves, enfatiza a importância da doação voluntária, acompanhada, da esq. p/ dir. pelo pres. do CRC/DF, José Tarcílio do Nascimento; pelo ministro da Saúde, Barjas Negri; pelo secretário de Saúde do Distrito Federal, Paulo Kalume Reis; e pelo pres. do CFC, Alcedino Gomes Barbosa. O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, primeiro da dir. p/ a esq. também acompanhou o lançamento



Mobilização pela vida: esq. p/ dir., o representante da Federação Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis, Clenilson Lima, e os presidentes do CFC, Alcedino Gomes Barbosa; e da Fenacon, Pedro Coelho Neto

Londrina

Doação de sangue em Londrina

O Sescon/Londrina apoiou a Campanha Nacional de Doação de Sangue, de iniciativa do CFC/CRCs, em comemoração ao Dia do Contabilista. No dia 25, o sindicato promoveu coleta de sangue em benefício do Hemocentro do Hospital Universitário de Londrina, das 9hs às 17h30, e convocou os empresários contábeis a participarem da campanha. "Houve a colaboração de todos os contadores entendendo o espírito da solidariedade", comemorou o presidente do Sescon/Londrina, Paulo Bento.

O sindicato também promoveu outros dois eventos no mês de abril. No dia 4, foi realizada palestra sobre o Sistema de

Pagamentos Brasileiro, em parceria com a Acil, o Sincoval e o Sincolon. O evento reuniu 230 participantes, entre empresários da contabilidade, do comércio e da indústria. O palestrante foi Antonio Marciano, chefe adjunto do Banco Central do Brasil, em Curitiba - PR.

Com a participação de 120 pessoas, aconteceu, no dia 8, palestra sobre 'DCTF - preenchimento correto', com o apoio da Delegacia da Receita Federal e Sincolon. Para a inscrição, foi sugerida a doação de alimentos não perecíveis, para a instituição de caridade Casa de Apoio Madre Leônia - Instituto do Câncer, de Londrina.



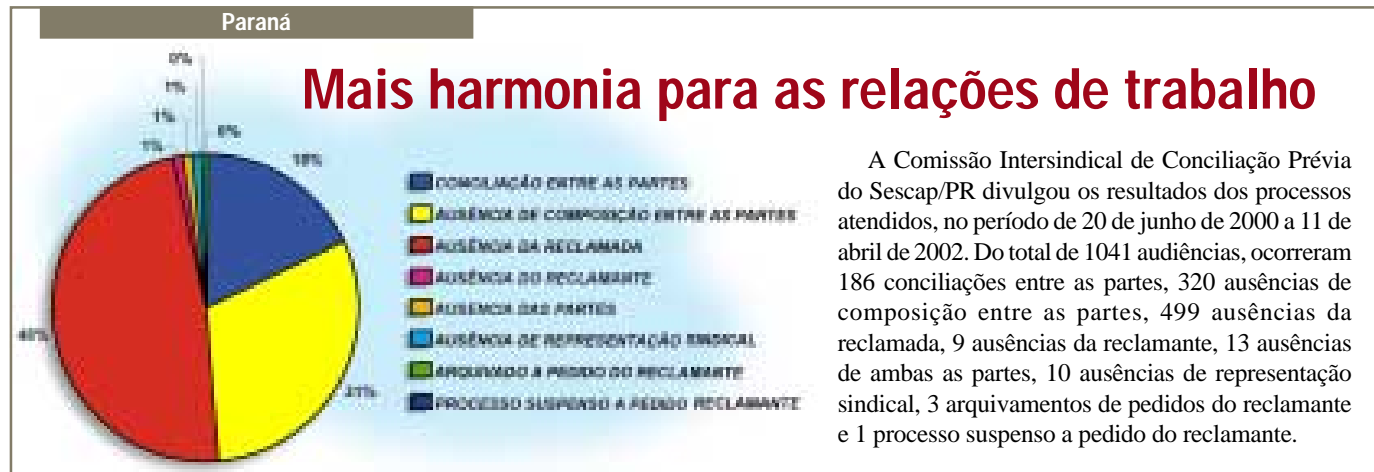
O presidente do Sescon/Londrina, Paulo Bento, observa doador de sangue no Hemocentro do Hospital Universitário de Londrina



Auditório lotado para a palestra sobre o SPB. No detalhe, o palestrante Antonio Marciano, chefe adjunto do Banco Central do Brasil, em Curitiba - PR

Paraná

Mais harmonia para as relações de trabalho



A Comissão Intersindical de Conciliação Prévia do Sescap/PR divulgou os resultados dos processos atendidos, no período de 20 de junho de 2000 a 11 de abril de 2002. Do total de 1041 audiências, ocorreram 186 conciliações entre as partes, 320 ausências de composição entre as partes, 499 ausências da reclamada, 9 ausências da reclamante, 13 ausências de ambas as partes, 10 ausências de representação sindical, 3 arquivamentos de pedidos do reclamante e 1 processo suspenso a pedido do reclamante.

Blumenau

SPB em Blumenau

O Sescon/Blumenau reuniu no dia 18 de abril, no auditório do Senai, empresários da contabilidade e seus clientes para o seminário 'Sistema de Pagamentos Brasileiro - SPB'. O evento foi realizado em parceria com a CEF e foi ministrado pelo gerente de Mercado da Superintendência Regional de Blumenau do Banco, Frederico Alvez (foto). Participaram, 70 pessoas. A apresentação teve entre os itens abordados, o funcionamento do sistema bancário atual, como funciona o SPB, impacto sobre os bancos, impacto sobre as empresas, fluxo de caixa, pagamentos e recebimentos.



Fotos arquivo Sescon/Blumenau

Maranhão

Posse no Sescon/MA

No dia 5 de abril, tomou posse a nova diretoria do Sescon/MA, eleita para o período de 2002 a 2007. A eleição foi no dia 18 de março e teve chapa única de consenso. O novo presidente é Gilberto Alves Ribeiro. A posse foi no restaurante Casablanca. Na foto, compoendo a mesa do evento (esq. p/ dir.), Celso Beckman, vice-presidente eleito; João Felipe e Carlos Augusto Gaspar, vice-presidente e presidente da gestão anterior; Carlos Alves Ribeiro, pres. eleito; José Wagner Mesquita, pres. do CRC/MA; Manoel Rubim, delegado da Receita Federal no Maranhão; José Geraldo Lins de Queirós, vice-presidente da Fenacon para a Região Nordeste, representando o pres. Pedro Coelho Neto; e Walter Gonçalves, pres. da Junta Comercial do Maranhão.



Foto arquivo Sescon/MA

Conselho de representantes da Fenacon se reúne em São Paulo

Nos dias 19 e 20 de abril, os presidentes dos sindicatos filiados e diretores estiveram, em São Paulo, para a primeira assembléia de 2002 do Conselho de Representantes da Fenacon. No dia 19, houve a aprovação das contas do exercício de 2001 e do relatório de atividades de 2001, a discussão do novo regulamento da Conescap, a aprovação do ingresso do Sescap/AC e do Sescon/AM no Sistema Fenacon e também foi comunicado o convênio firmado com o Sescon/RS. O sindicato participou pela primeira vez da assembléia, através do vice-presidente, Luiz Carlos Bohn.

Ao final da assembléia, as comissões organizadoras apresentaram vídeos e distribuíram materiais de divulgação dos Enescaps Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste/Norte. À noite, diretores da Fenacon, presidentes e diretores dos sindicatos filiados, funcionários, autoridades e jornalistas participaram do jantar comemorativo aos 11 anos da Fenacon (ver matéria nas páginas 14 e 15).

No dia 20, aconteceu o seminário de integração e aperfeiçoamento, cujo ponto alto foi a participação do presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, que falou dos planos daquele órgão na sua gestão.

Em seguida, houve a palestra do presidente Pedro Coelho Neto, que teve como tema 'O papel do líder sindical empresarial' dirigida aos presidentes, convidados e diretores da Fenacon. No dia 19, ocorreu ainda a 79ª reunião de diretoria da Fenacon.

Acima, o diretor Administrativo, Roberto Wuthstrack, apresenta o relatório de atividades de 2001 da federação. Ao lado, o pres. do Sescon/SE, Wladimir Alves Torres, exibe a certidão de registro sindical expedida pelo Ministério do Trabalho e Emprego e recebida durante a assembléia. Abaixo, o pres. da Fenacon, Pedro Coelho Neto, fala, diante do Conselho de Representantes da Fenacon



Anúncio COPAN

Câmara de Serviços Terceirizáveis da CNC discute Lei de Licitações em Curitiba

Os membros da Câmara de Comércio de Serviços Terceirizáveis - CCST da Confederação Nacional do Comércio - CNC estiveram reunidos, no dia 12 de março, em Curitiba. Eles discutiram os reflexos para o setor de serviços do anteprojeto da Lei Geral de Contratações Administrativas que privilegia o sistema de Pregão para a aquisição de bens e serviços pela União.

Entre os presentes, o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, e o vice-presidente da entidade para a Região Sul, Antônio Marangon - que também integram o órgão consultivo da diretoria da CNC -, o presidente da CCST, Lélvio Vieira Carneiro, o vice-presidente, Leonardo Moreira Prudente, e a coordenadora, Renata Pantoja.

As Câmaras de Comércio da CNC têm por objetivo oferecer estudos e sugestões para a ação política da entidade em apoio e defesa das categorias econômicas nelas representadas. Hoje, além da Câmara de Comércio de Serviços Terceirizáveis, funcionam na CNC, coordenadas pelo Departamento Jurídico, a Câmara de Comércio e Administração de Imóveis (CCAI), a Câmara de Comércio de Desenvolvimento do Turismo (CCDT) e a Câmara de Comércio de Produtos



Arquivo CNC

Integrantes da Câmara de Comércio de Serviços Terceirizáveis da CNC: Atrás, 3º da esq. p/ dir., o presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto. À frente, 2º da esq. p/ dir., o vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon, seguido do presidente da CCST, Lélvio Vieira Carneiro, e da coordenadora, Renata Pantoja

Farmacêuticos (CCPF).

Seus membros são empresários atuantes dos ramos de atividades, representantes da CNC em órgãos governamentais correlatos, técnicos e diretores da CNC.

Sesc inaugura Centro Cultural e Poliesportivo

O Sesc de Santo André, na Grande São Paulo, inaugurou, no dia 16 de março, seu Centro Cultural e Desportivo. O diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto, participou do evento, representando o presidente da federação, Pedro Coelho Neto. A solenidade contou ainda com as presenças do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo - Fecomércio/SP, e do Sesc/SP e Senac/SP, Abram Szajman; do prefeito de Santo André, João Avamileno (PT); do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Walter Feldman; além de deputados e vereadores da cidade.

O espaço cultural e desportivo do Sesc de Santo André tem uma área com 31 mil metros quadrados, espaço de eventos



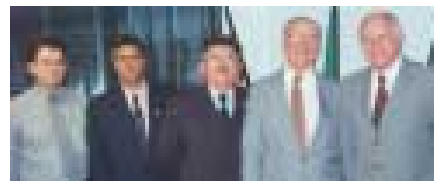
Arquivo Fenacon

Esq. p/ dir.: o presidente do Conselho de Serviços da Fecomercio/SP, Haroldo Piccina; o diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto; o diretor da Fecomercio/SP, Jorge Salomão; e o presidente da Fecomercio/SP e do Sesc/SP e Senac/SP, Abram Szajman

com capacidade para 2.400 pessoas, 23 computadores como parte da Internet Livre, uma sala de leitura com aproximadamente mil títulos disponíveis, duas quadras poliesportivas, parque aquático, teatro com capacidade para 303 pessoas, uma área de convivência com 760 metros quadrados e três salas para atividades físicas. O estacionamento externo também pode ser transformado em espaço para shows que recebam até 4 mil pessoas.

Empresas de saúde querem o Simples

O presidente da Fenacon, Pedro Coelho Neto, recebeu, no dia 18 de abril, na sede da Fenacon, em São Paulo, o presidente da Confederação Nacional de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços - CNS, Francisco Ubiratan Dellape, e o vice-presidente da entidade, Tércio Egon Paulo Kasten. Também participaram da reunião, os diretores Administrativo e Financeiro da Fenacon, Roberto Wuthstrack e Horizon Donizeth Almeida. Além de outros assuntos, foram discutidas as ações da Fenacon com vistas a extensão do Simples para as empresas representadas pela confederação.



Arquivo Fenacon

Esq. p/ dir.: os diretores Administrativo e Financeiro da Fenacon, Roberto Wuthstrack e Horizon Donizeth Almeida, o presidente da entidade, Pedro Coelho Neto; o presidente da CNS, Francisco Ubiratan Dellape e o vice-presidente da confederação, Tércio Egon Paulo Kasten

Dia do Contabilista

No dia 25 de abril, foi realizada, no plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, sessão solene em comemoração ao Dia do Contabilista. O presidente da mesa diretora da Casa, deputado Walter Feldman conduziu a sessão. Com ele, compuseram a mesa central, os presidentes do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo - Sindcont/SP, Waldemar Garcia de Santana; do CFC, Alcedino

Gomes Barbosa, do CRC, Pedro Ernesto Fabri, e da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, João Bacci.

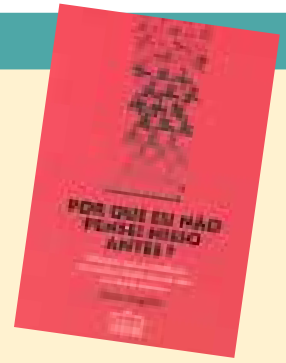
A mesa lateral foi composta, entre outras autoridades, pelo vice-presidente da Fenacon (Região Sul), Antônio Marangon, representado o presidente da entidade, Pedro Coelho Neto, pelo diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon e presidente da Jucesp, Nivaldo Cleto, e pelo presidente do Sescon/SP, Carlos Castro. O evento teve a presença de 450 convidados.

Arquivo CRC/SP



Dia do Contabilista: esq. p/ dir.: o vice-presidente da Fenacon, Antônio Marangon; o ex-deputado estadual, Hatiro Shimomoto; o presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, João Bacci; o deputado estadual, Pedro Mori; e os presidentes da Mesa Diretora da Alesp, Walter Feldman; do Sescon/SP, Carlos Castro; do CRC/SP, Pedro Fabri, e do CFC, Alcedino Gomes Barbosa

Pense nisso!



“Por que eu não pensei nisso antes?”, o mais recente trabalho do arquiteto e articulista da Revista Fenacon em Serviços, Paulo Angelim, é direcionado para profissionais comprometidos com o próprio sucesso. Publicado pela Casa da Qualidade Editora, a obra mistura indagação e constatação, tornando-se um convite ao ‘mergulho interior’ e ao questionamento sobre os principais aspectos da vida.

Angelim aponta a produtividade e o sucesso, tanto pessoal quanto profissional, como fatores que conflitam diretamente com algo que também almejamos: qualidade de vida. Como ‘ter’, sem deixar de ‘ser’? Por que somos o que somos? O que difere ‘um’ do ‘outro’? Estas e outras indagações compõem a obra que, segundo o autor, “não pretende ser um livro de lições para vida, mas sim, uma referência, um ponto de partida, de um indispensável pensar”.

Depois de um ano coletando materiais e arquivando questionamentos feitos por profissionais que acompanham suas publicações no boletim eletrônico Renovar, Angelim finalizou mais uma obra voltada ao crescimento profissional.

O lançamento do livro ocorreu no dia 26 de abril, na 17ª Bienal Internacional do Livro, realizada em São Paulo, com publicações das maiores editoras do país. Mais informações sobre o livro podem ser encontradas no site www.pauloangelim.com.br.

Anúncio DP COMP



Haroldo Santos Filho

Vendendo o invisível?

Pode parecer até conversa de vendedor desonesto ou alguma operação escusa, esta de ‘vender o invisível’, mas é exatamente isso que precisam fazer as empresas essencialmente prestadoras de serviços. Como vender algo que não se pode tocar? A resposta a esta pergunta tem sido um dos maiores dilemas do setor que mais cresce em todo o mundo: o de serviços.

Quando um comerciante oferece um produto à venda, quase sempre, o comprador potencial pode ter uma idéia prévia da qualidade e características desse produto, bastando para isso, tocá-lo ou observá-lo. Já na venda de serviços, essa apresentação não é tão fácil assim. Por ter de apresentar características de um produto que o cliente não pode ver ou avaliar, sem antes fechar o negócio, o vendedor de serviços precisa trabalhar com uma promessa. É a promessa de que tudo aquilo que ele diz se concretizará a partir do primeiro telefonema do cliente para sua empresa.

Exatamente por isso que os sinais exteriores como aparência dos profissionais e ótima apresentação física da empresa e de seus impressos são tão importantes neste segmento. Você até poderia comprar um *Mercedes* da mão de um vendedor mal educado e mal vestido, mas se fosse uma consultoria externa com a promessa de dobrar as vendas de sua empresa, você compraria? Você acreditaria neste vendedor?

Neste mesmo raciocínio, o treinamento de pessoal se configura como uma das mais poderosas armas na venda de serviços. Do *office-boy* ao presidente,

“Uma das mais eficazes formas de assegurar a qualidade de seus serviços aos novos clientes é propagar aquilo de bom que pensam os seus clientes mais fiéis”

todos precisam estar afiados e sentindo-se motivados e comprometidos com a satisfação e encantamento total do cliente.

Embora controverso e, sempre esbarrando em códigos de ética muitas vezes ultrapassados, o bom marketing de serviços profissionais mantém-se firme na questão de que uma das mais eficazes formas de assegurar a qualidade de seus serviços aos novos clientes é propagar aquilo de bom que pensam os seus clientes mais fiéis. Não deixa



de ser uma promessa, mas, desta feita, avalizada por terceiros.

Conta-se uma estória de que um sujeito estava cansado daquela vida monótona e certinha vivida no céu, sempre tentado a ir para o inferno, com base na visão que tinha lá de cima: muita festa, tranquilidade, pessoas bonitas e felizes. Não resistindo à tentação, o sujeito decide mudar de ambiente e, após justificar a irrevogável decisão ao santo de plantão, joga-se lá de cima naquela que esperava ser a solução completa para o tédio.

Ao chegar lá embaixo, vê-se logo dentro de um enorme caldeirão, como parte de uma sopa em ebulição, misturada pelo gerente do andar de baixo, de tridente e tudo. Perplexo, o sujeito vira para o Diabo e pergunta: “...Cadê aquelas festas, a mulherada e tudo de bom que a gente via lá de cima?”. E ele, sem que perdesse a atenção no ponto da mistura, respondeu: “...É que enquanto estava apreciando tudo lá de cima, você era um cliente em potencial, mas agora, você virou meu cliente de verdade. Agüente!...”

Se no pós-venda em seus negócios, você não anda comprometido com as promessas que fez ao cliente, pelo menos dê a ele um mínimo de conforto e troque seu caldeirão por um maior.

Haroldo Santos Filho é
diretor Institucional da Fenacon
haroldo@fenacon.org.br

Anúncio CARTONAGEM

Anúncio
COMERCIAL
FENACON

Anúncio

ENESC